



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO GÉNERO, CRIANÇA E ACÇÃO SOCIAL

INSTITUTO NACIONAL DE ACÇÃO SOCIAL, IP



Protecção Social e desigualdade em Moçambique na era Pós-covid-19

Olívia Faite

SETEMBRO DE 2022

www.mgcas.gov.mz



ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- Contextualização
- Marco legal
- PASD-PE
- Principais intervenções
- Lições Aprendidas e desafios
- Considerações finais



CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos últimos tempos o País tem estado a ser severamente afectado por secas, cheias, ciclones, tempestades tropicais e outros fenómenos como a recente pandemia da COVID-19. Estes estão a mudar e a tornar-se mais imprevisíveis, aumentando em frequência, a intensidade e magnitude gerando calamidades subsequentes que afectam negativamente e agravam a situação de vulnerabilidade com maior destaque para os grupos que vivem em situação de pobreza, desgastando a sua capacidade de resiliência.



1. Marcos legais - Protecção social



FONTE: BANCO MUNDIAL

2.PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO

Programa Apoio Social Directo –Pós-Emergência

Transferências sociais incondicionais temporárias para apoiar as famílias vulneráveis durante 6 a 12 meses dependendo do tipo de calamidade.



2.1.OBJECTIVOS DO PROGRAMA

Objetivo Geral

- Reforçar a capacidade de resiliência das comunidades afectadas pelas calamidades no período pós - emergência.

Objectivos Específicos

- Efectuar as transferências monetárias aos beneficiários;
- Promover a participação comunitária em actividades sócio-educativas;
- Participar em acções que contribuam para a conservação do meio ambiente.

2.2.GRUPOS ALVO

Beneficiários

Todo cidadão que se encontre afectado pelas calamidades naturais independentemente da sua situação sócio-económica.

2.3. Valor da Transferência

O valor da transferência monetária é de 2500.00mt (cerca de 40 usd) todavia a natureza da calamidade e as condições sócio - económicas do país podem ditar um ajuste



2.3. Priorização

Há priorização, nos casos em que o sector não dispõe de recursos financeiros suficientes para assistir a todos os agregados familiares que receberam assistência do INGD e outras organizações humanitárias, associado aos seguintes indicadores:

- AF's chefiado por crianças;

- AF's chefiadas por pessoas idosas;

- Chefe de AF's acamados;

- AF's chefiadas por pessoas com deficiência incapacitante;

- AF's chefiado por mulheres e com crianças

- Chefe de AF's temporariamente incapacitados.



3. Principais intervenções



PASD-PE- Resposta a seca- Distritos de chókwé, Mabalane e Massingir- transferências monetárias- 18.466 Af´s;



PASD-PE- Resposta a Seca- Distritos de Chibuto e Guijá- transferências monetárias e distribuição de cabazes alimentares- 14.000 Af´s;



PASD-PE - Resposta aos ciclones IDAI, Kenneth – Sofala, Manica e Cabo Delgado- transferências monetárias- 104.390 Af´s;

PASD-PE- Resposta a Pandemia da COVID-19 – todo o País- transferências monetárias- 1.102.825

19/09/2021



4. Lições aprendidas e desafios



4.1.PASD-PE em Resposta a SECA

Desafios e lições aprendidas:

Divergência na partilha de **informações sobre os beneficiários** (listas) e morosidade na recepção das listas de beneficiários atendidos pelo Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres

- Fragilidade no processo de terceirização dos **pagamentos**: problemas no uso de ATMs móveis – Primeira experiência na área de Protecção Social
- Morosidade do registro biométrico – fraca cobertura de rede de internet em áreas remotas.
- **Financiamento da resposta**: ausência de uma linha de financiamento por parte do Governo-financiamento do Banco Mundial



Principais avanços:

Resposta integrada entre o INGD, INAS e Agências Humanitárias;

Integração (INGD- INAS) levantou questões abrangentes como **acompanhamento produtivo**.

Primeiros **pagamentos terceirizados**: eficiência, transparência e responsabilização.

Uso de **ferramentas digitais** para identificação de beneficiários (registro biométrico *offline*)

Pagamentos bimensais



4.2.PASD-PE- resposta aos Ciclones Idai e Kenneth

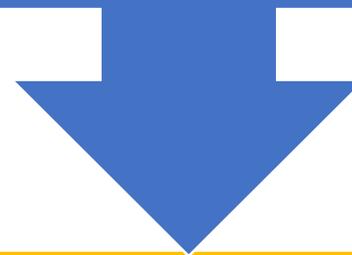
Desafios e lições aprendidas:



O processo de Identificação de beneficiários para acesso aos usuários ao SIM card resultou num atraso no processo de pagamento e exigiu soluções rápidas.

Morosidade na tomada de decisão sobre o tipo de pagamento;

Falta de interoperabilidade entre sistemas de registo e pagamento.



Principais avanços:



Melhoria da colaboração entre o INGD e o INAS.

Reconhecimento do INAS no registo de beneficiários (cidade da Beira).

A inclusão dos actuais beneficiários possibilitando a identificação dos mais pobres entre os pobres (uso do sistema e-INAS).

(CONT)



Inserção de acções complementares como educação financeira nos programas.



Agilidade financeira pela existência de linhas de financiamento (Banco Mundial) maior familiaridade com os processos por parte do INAS.



4.3. PASD-PE- Resposta a COVID-19

Principais Avanços:

- Reconhecimento do papel institucional do INAS na coordenação da resposta a pandemia;
- Uso da expansão vertical nos actuais beneficiários do PASP e PSSB, e expansão horizontal do PASD-PE em áreas urbanas;
- Utilização de informação de pobreza multidimensional (Ministério de Economia e Finanças) a nível de bairro para identificar áreas prioritárias e registo rápido dos beneficiários;
- Preparação das 31 delegações do INAS com técnicos treinados para efectuar o registos dos beneficiários.

(CONT)



Avanço na gestão de parcerias: maior reconhecimento do papel dos parceiros para ampliar a cobertura da resposta (UNICEF/PMA);



Inclusão de alguns trabalhadores informais como parte dos beneficiários, fortalecendo integração com Instituto Nacional de Segurança Social;



Lançamento dos primeiros pagamentos digitais do Governo, antes em testes, começando em áreas difíceis (Distrito de Montepuez)

Desafios no âmbito da resposta à COVID-19



Dificuldade em trabalhar com Bancos comerciais como provedores de serviço de pagamento por se tratar de transferência de valores ínfimos relativamente ao esforço que deveria ser empreendido

Dificuldade em efectuar pagamentos digitais nas áreas rurais mantendo-se as transferências manuais em dinheiro

Reconhecimento das funções operacionais desempenhadas pelo INAS e provedores de serviços para pagamento dos subsídios

Falta de liquidez por parte dos agentes para pagamento dos beneficiários (planeamento operacional)

Falta de liquidez por parte dos agentes para pagamento dos beneficiários (planeamento operacional)

5. Lições Aprendidas

a) Coordenação Interinstitucional



Coordenação interinstitucional adoptada para responder aos eventos requer clareza de papéis entre as diferentes instituições governamentais e não governamentais nos diferentes níveis (central, provincial, distrital e comunitário).



A criação de protocolos para definir o papel da protecção social na gestão de risco de desastres e fortalecimento da representação do INGD nos distritos e áreas em risco de desastre com capacidade de integração com a protecção social e engajamento dos Comités Locais de Gestão de Risco de Calamidades (CLGRC).



A necessidade do fortalecimento da representatividade do INAS em todos os níveis e mecanismos existentes deve ser priorizado em prol dos avanços necessários para a consolidação da protecção social adaptativa.

(Cont)



O engajamento entre os parceiros de financiamento, agências humanitárias e as instâncias do governo deve resultar em ações coordenadas com ganho de efetividade e alinhamento com as diretrizes do governo nas etapas de mitigação, resposta e pós emergência. Para tal, é necessário dar clareza entre os papéis desempenhados na assistência humanitária e na proteção social.



O engajamento comunitário através dos Comitês Locais, especialmente na capacidade de apoiar os grupos mais vulneráveis se mostra estratégica e se destaca como ponto de atenção.

A importância de investimentos em comunicação junto aos beneficiários para reforçar o acesso e conhecimento dos seus direitos e assistência disponibilizada.



6. Lições Aprendidas

b) Identificação/inscrição



A falta de documento de identificação individual (Bilhetes de Identidade) de beneficiários exigiu soluções rápidas e coordenação adicional- Banco de Moçambique autorizou o uso do cartão de Assistência Social em substituição;



Erros de registo, duplicação de dados e necessidade de averiguações/validações evidenciaram a falta de uma gestão efectiva das informações e a necessidade de um sistema e registo comum;



As funcionalidades do e-INAS ainda estão a ser desenvolvidas e o módulo de pagamento não está finalizado



A plataforma e-INAS é reconhecida como um sistema bastante útil e com capacidade para ampliar suas funcionalidades, porém, estagnada pela necessidade de alocação de recursos humanos e financeiros. Importancia do pre-registro;



O uso do e-INAS impõe a superação imediata de dois desafios: i) a melhoria na selecção e pré-registro de beneficiários e ii) a necessidade da interoperabilidade entre sistemas;

Adopção de um instrumento uniforme de registo acordado entre os envolvidos, que deve incluir dados básicos de vulnerabilidade alinhados com os critérios do INAS, a fim de facilitar a interoperabilidade de dados e a verificação cruzada entre os sistemas de gestão de informação do INGD e do INAS;



É essencial que se priorize a criação de um sistema por parte do INGD, integrado ao e-INAS para que os dados de protecção social sejam usados com eficiência nos planos de contingência e na priorização de beneficiários em áreas de risco, antes ou depois de ocorrer um choque.

6. Lições Aprendidas

c) Prontidão Operacional - Pagamentos

Garantir uma maior agilidade e abrangência no pagamento aos beneficiários permitiram avanços estratégicos. Necessidade de garantir interoperabilidade dos provedores e o e-inas antes das intervenções

Problemas como incapacidade de efectuar o registro de novos clientes pelas empresas de telefonia móvel e a falta de intermediação financeira digital, especialmente nas zonas rurais, tornaram-se pontos críticos.



(CONT)



Reconhecimento de que a inovação precisa de estar alinhada com a capacidade institucional e deve acontecer antes da emergência (de preferência, mas não necessariamente condicionada);



É necessária a organização do processo de pagamentos com diretrizes claras e devidamente comunicadas aos envolvidos, por meio da criação de uma estratégia abrangendo os programas actuais, até estudos de onde os provedores de serviços podem actuar, e como, especialmente no que diz respeito a liquidez necessária, a disponibilidade de ferramentas offline para áreas remotas sem acesso à internet e intervenções complementares no campo da educação financeira;



O processo de identificação e pagamento dos benefícios requer uma coordenação dos diferentes intervenientes a todos níveis, com envolvimento, especialmente do nível local.

6. Lições Aprendidas

d). Mecanismos de financiamento

- Necessidade de se criar um mecanismo ou sistema para gestão e monitoria dos recursos recebidos e alocados para recuperação e reconstrução;
- O INAS deve buscar meios de garantir linhas de desembolso e capacidade de flexibilidade no uso dos recursos destinados à emergência (linhas orçamentais paralelas que permitam a ponte entre as diferentes linhas e alocação de recursos);
- Necessidade de se mobilizar fundos antes da ocorrência das emergências



7. Lições Aprendidas e Factores Determinantes

Lições aprendidas

- O uso de listas de beneficiários de PS evita atrasos na implementação dos programas no âmbito da emergência.
- Inexistência de provedor de serviços qualificados para efectuar pagamentos, a complexidade na contratação do provedor de serviço de pagamento atrasa a implementação do programa, remete a Necessidade de fortalecer a capacidade técnica do INAS e adoptar uma abordagem gradualista no processo de terceirização.
- A cobertura do programa deve ir além dos beneficiários de PS para ajudar outras pessoas vulneráveis actualmente excluídas dos esquemas regulares de PS.

8. Factores Determinantes



- Quadro legal e político de Protecção Social pronto para responder aos desastres.



- Ferramentas de registo com base no uso de tablets já desenvolvidos



- O INAS já está familiarizado com os programas a serem implementados e com os processos envolvidos

9. Perspectivas



9.1.Cenários futuros face a subida de preço dos combustíveis?





Plano de resposta do sector do género, criança e acção social face ao agravamento dos preços dos combustíveis e alimentos



Dar continuidade as intervenções de mitigação desses impactos assistindo 1.225.455 agregados familiares em situação de pobreza e vulnerabilidade, através dos programas de protecção social, orçados em USD 100,997,036.



Efectuar pagamentos de 3 meses adicionais de subsídios a 649.902 beneficiários existentes nos programas de assistência social, assim como ao pagamento de subsídios monetários mensais de 1.500,00 Mt, que variam de 4 a 6 meses a 575.553 beneficiários inscritos durante a resposta social a emergência económica desencadeada pela pandemia da Covid-19.



Adequação dos programas de Protecção Social- longo prazo

Melhorar o processo de comunicação com diversos intervenientes;

Expandir a implementação do mecanismo de queixas e reclamações;

Expandir pagamentos terceirizados adequando às condições nos locais de implementação ;

Reduzir o tempo de espera entre o desenho da intervenção e a implementação das diferentes fases (selecção, registo e pagamento);

Expandir a componente de educação financeira por forma a empoderar as comunidades;



10. Considerações finais



Pelas evidências que o sector tem vindo a apresentar em resposta a Seca, Ciclones e a pandemia de COVID-19 verificou-se que foi um grande desafio para responder com celeridade à demanda;



As intervenções contribuíram para o bem-estar dos Agregados Familiares, assim como na promoção da igualdade de género e fortalecimento do respeito dos direitos dos grupos populacionais mais vulneráveis;

Uma das lições chave é que a coordenação eficiente dos diferentes intervenientes a todos os níveis nas diferentes fases da implementação das intervenções constitui a chave de sucesso;



A mobilização atempada de fundos, bem como a criação de uma base de dados das zonas propensas a desastres naturais são aspectos de fulcra importância nesta componente